PANAMAZONIASJ

CARTA MENSAL - PROJETO CPAL EDIÇÂO No. 14 - ABRIL - 2015

CORREO ELECTRONICO: PANAMAZONIASJ@GMAIL.COM COORDINADOR DEL PROYECTO: ALFREDO FERRO SJ

Experiência de Semana Santa no lado brasileiro

Atendendo ao convite do pároco da Paróquia de Benjamin Constant, Frei Paulo Xavier, na diocese de Alto Solimões, o P. Valério Sartor sj colaborou com as celebrações do Tríduo Pascal na comunidade indígena de etnia Ticuna de São Pedro, a qual pertence a essa Paróquia. Foi um momento

muito bonito, quando, em companhia de alguns jovens, foi possível visitar praticamente todas as famílias dessa comunidade, convidando-as para participarem das celebrações e da Via Sacra. Mesmo sendo uma comunidade pouco participativa, segundo manifestou Frei Paulo, o convite foi aceito por um bom número de pessoas, que cresceu a cada dia do Tríduo, culminando numa maior participação na Vigília Pascal – tradicionalmente, a participação maior se dá na Sexta-Feira da Paixão. Percebeu-se claramente um sinal visível da Ressurreição de Cristo nessa comunidade de São Pedro.

Experiência de Semana Santa no lado colombiano

O jesuíta colombiano P. Luis Alfonso Castellanos sj, vice-reitor da Universidade Javeriana de Bogotá, teve uma bonita ex-

periência missionária com as Celebrações da Semana Santa na comunidade indígena San Pedro, perto de Leticia, capital do departamento da Amazônia colombiana, que pertence à paróquia San José, no Vicariato de Leticia. A oportunidade serviu para ele conhecer e vivenciar melhor a cultura, as tradições, o estilo de vida e a realidade dos povos amazônicos, como também abriu a possibilidade de um diálogo entre a Universidade e essa região através do Projeto PAM SJ, para futuro apoio.

Experiência de Semana Santa no lado peruano

O P. Pablo Mora sj colaborou nas Celebrações da Semana Santa na paróquia de Caballococha do Vicariato de San José de Amazonas, Peru. Depois de uma viagem de três horas de lancha a partir de Leticia (fronteira com Colômbia), ele chegou à casa paroquial de Caballococha, onde ficou hospedado. A paróquia está sem pároco há três anos, mas as Irmãs da Congregação Mexicana de Religiosas Franciscanas de Jesus Crucificado fazem um bom trabalho pastoral nessa cidade, que é

capital de Província. Segundo elas, a população é de aproximadamente 20 mil habitantes dos quais cerca de 5 mil pertencem a um movimento religioso de raízes peruano-andinas, chamado Israelitas do Novo Pacto Universal. O programa e os preparativos da Semana Santa na paróquia incluiu também uma série de visitas em canoa (conhecida como pec-pec) nas comunidades próximas, as quais sofrem muito neste período de chuvas, por causa das enchentes. Numa das comunidades visitadas por P. Pablo, Puerto Brasil, acompanharam-no uma das Irmãs religiosa e uma leiga missioneira; lá permaneceram por dois dias. Durante a Celebração da Eucaristia houve um momento especial com um novo animador leigo, eleito pela comunidade. Segundo P. Pablo, houve grande participação e devoção dos fiéis da paróquia nas Celebrações do Tríduo Pascal, lotando a igreja nestes dias.

A nova Comunidade SJ realiza um momento chamado de "Tempo Forte"

Com a chegada do P. Alfredo Ferro sj, dia 7 de abril, foi possível reunir os três jesuítas destinados ao Projeto Pan-amazônico da CPAL – PAM SJ que formam a nova comunidade sj, na cidade de Leticia. Logo, iniciaram um momento chamado de "tempo forte" para trabalhar vários aspectos referentes à comunidade e ao Projeto PAM SJ, como: 1. Organização do ambiente e dos espaços da casa; 2. Um dia de oração para fortalecer o espírito de uma comunidade jesuítica; 3. Um mo-

mento para partilha pessoal e planejamento do andamento da Comunidade; 4. Retomada dos passos do Projeto PAM SJ até o momento, com vistas para o futuro, articulado com outras obras jesuíticas; 5. Revisão global do Projeto e reformulações necessárias a partir do Seminário de novembro de 2014 em Manaus para o seguimento do mesmo; 6. Planejamento da agenda e dos trabalhos para o ano de 2015; 7. Avaliação desse tempo considerado um momento de três semanas de muito trabalho, porém importante e significativo para o fortalecimento da nova comunidade e para o andamento do Projeto PAM SJ.

Visita a Leticia do assessor de Misereor para assuntos indígenas

Aproveitando o motivo da visita de Volker V. Bremen, assessor de temas relativos aos povos e territórios indígenas da Misereor- Alemania, os PP. Alfredo, Valério e Pablo aproveitaram a

oportunidade para acompanhá-lo no diálogo com lideranças indígenas colombianas da Associación de Cabildos Indígenas do Trapézio Amazónico – ACITAM. Também o acompanharam na visita e na conversa alguns acadêmicos e promotores sociais da Universidade Nacional Colombiana, os quais trabalham com comunidades indígenas. Para os jesuítas do Projeto PAM SJ, esses contatos são importantes para um início de um diálogo com atores relevantes em Leticia, o qual seguramente lhes permitirá desenvolver algumas ações ou projetos interinstitucionais nessa zona fronteiriça.

Encontro para planejar visitas nas comunidades indígenas

No dia 24 de abril, a Comunidade Jesuíta do Projeto PAM SJ acolheu em sua casa representantes da FUCAI (Fundación Caminos de Identidad), do CIMI (Conselho Indigenista Missionário) e de Irmãs Religiosas, para planejar visitas no lado brasileiro às comunidades indígenas do Alto do Javari, São Paulo de Olivença e Belém do Solimões, com o propósito de multiplicar

a metodologia do trabalho da FUCAI, que atua no lado colombiano, com programas de formação de lideranças, desenvolvimento sustentável e prática de produção de alimentos orgânicos. A intenção da FUCAI é que essa experiência aconteça nas comunidades indígenas do lado brasileiro e também no lado peruano. Nesse sentido, o Projeto PAM SJ está sendo um aliado na articulação dessa proposta de trabalho com comunidades indígenas nessa tríplice fronteira.

Parada cívica em Leticia

Os três jesuítas que estão morando em Leticia acompanharam as manifestações e protestos contra a situação um tanto caótica em que se encontra a cidade, nas quais houve a participação de um grande número de pessoas. As maiores reivindi-

cações dizem respeito aos problemas sérios do município como a falta de água potável e de coleta de lixo, ruas e obras inacabadas, promessas de moradias não cumpridas, corrupção, ausência de comunicações, etc.